

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRAs) são um grupo diversificado de doenças infecciosas, que acometem o trato respiratório de crianças e adultos pelo mundo, sendo os agentes etiológicos mais comuns os vírus. Apresentam sintomas muitos semelhantes, dificultando o diagnóstico clínico correto, o que evidencia a grande importância do diagnóstico laboratorial.

Objetivo: Descrever o perfil etiológico dos casos de IRA ocorridos no estado do Acre, no período de janeiro de 2022 a maio de 2023

Materiais e métodos: Foram analisados 1207 espécimes clínicos (swab combinado ou aspirado de nasofaringe), coletados de pacientes com IRA de ambos os gêneros e diferentes faixas etárias. As amostras foram submetidas a extração de ácido viral nucleico viral utilizando kit comercial. O RNA viral foi analisado por reação em cadeia da polimerase em tempo real precedida de transcrição reversa (RT-qPCR) utilizando iniciadores específicos para 14 vírus diferentes, são eles: Adenovírus (AdV), Bocavírus (HBoV), Metapneumovirus (HMPV), Rinovírus (HRV), Parainfluenza 1 (PIV1), Parainfluenza 2 (PIV2), Parainfluenza 3 (PIV3), Coronavírus HKU1, Coronavírus 229E, Coronavírus OC43, Vírus Sincicial Respiratório (RSV), incluindo o vírus Influenza A e B (FluA/FluB), SARS-CoV-2 (SC2).

Resultado: No total de amostras analisadas, 513 mostraram-se positivas (pos) para um ou mais dos agentes investigados. Sendo 198 (16,40%) pos para HRV, FluA 59 (4,89%) pos, HMPV 50 (4,14%) pos, AdV 50 (4,14%) pos, HBoV 45 (3,73%) pos, PIV3 32 (2,65%) pos, HKU1 21 (1,74%) pos, NL63 13 (1,08%) pos, RSV 9 (0,74%) pos, SC2 8 (0,66%) pos, PIV2 8 (0,66%) pos, PIV1 7 (0,58%) pos, OC43 7 (0,58%) pos, 229E 6 (0,50%) pos. A faixa etária de 0 a 5 anos foi a mais acometida pela IRA com o agente viral em destaque o HRV. Quanto ao perfil de circulação a maior incidência dos vírus respiratórios teve presença do HRV sendo notada em desde jan/2022 a out/2022 tendo um pico em jun/2022 acompanhado do HMPV.

Conclusão: Nossos resultados evidenciaram a participação dos agentes virais na indução de IRA especialmente HRV, acometendo principalmente pacientes pediátricos. Corroborando assim, o papel do diagnóstico laboratorial na elucidação dos casos de IRA. O diagnóstico das infecções virais auxilia no manejo clínico dos casos de IRA, evitando desta forma, o uso desnecessário de antibioticoterapia ao tratamento dessas infecções.

Palavras-chave: IRA Vírus respiratórios Vigilância

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103213>

PERFIS GENOTÍPICOS DE VIRULÊNCIA RELACIONADOS A INVASIVIDADE DAS CEPAS DE NEISSERIA GONORRHOEAE EM PACIENTES DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Jose Victor Bortolotto Bampi*, Igor Carmo Borges, Ana Paula Barboza, Saidy Liceth Vásconez Noguera, Marina Farrel Cortês, Ester Cerdeira Sabino, Sílvia Figueiredo Costa

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As infecções causadas por *Neisseria gonorrhoeae* (Ng) ainda representam um desafio no enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no mundo. Dentro do espectro de doenças causadas pela Ng, a doença gonocócica invasiva (DGI) representa a apresentação mais grave da infecção. O objetivo do presente estudo foi avaliar fatores genéticos bacterianos associados a ocorrência de DGI.

Metodologia: Nesta coorte retrospectiva, 25 amostras de Ng obtidas de pacientes do Hospital das Clínicas da FMUSP foram submetidas a sequenciamento completo do genoma. Dados clínicos foram obtidos dos prontuários médicos. O sequenciamento foi realizado utilizando as plataformas Ion Torrent ou MiSeq Illumina. As sequências genéticas encontradas foram analisadas utilizando as ferramentas MLSTfinder 2.0, ResFinder 4.0, Comprehensive Antibiotic Resistance Database Card, Virulence Factor Database e Basic Local Alignment Search Tool. Variáveis categóricas foram comparadas pelo teste exato de Fisher ou qui-quadrado, quando apropriado.

Resultados: A caracterização da origem do material de isolamento das cepas de Ng evidenciou que 28% eram anogenitais, 28% articulares, 32% oftálmicas e 12% de hemoculturas. Logo, 40% (n = 10) dos casos foram classificados como DGI por conta do isolamento bacteriano de sítios não estéreis. Não houve diferença entre os dados clínicos dos pacientes com ou sem DGI. Na avaliação filogenética, houve agrupamento de cepas de DGI em um cluster diferente das cepas não DGI. Também identificamos que dois elementos genéticos móveis foram mais frequentemente encontrados em amostras DGI comparado a amostras não DGI, os plasmídeos pEP5289 (80% vs. 13%, p = 0,002) e pJD4 (50% vs. 7%, p = 0,023).

Conclusão: Identificamos a presença de dois elementos genéticos móveis presentes no genoma da Ng possivelmente associados a invasividade da doença causada por este agente. Esse achado reforça a hipótese que fatores genéticos relacionados ao patógeno podem influenciar a ocorrência de DGI.

Palavras-chave: *Neisseria gonorrhoeae* Infecções sexualmente transmissíveis Virulência Sequenciamento genômico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103214>

PIELONEFRITE XANTOGRANULOMATOSA COMPLICADA COM FÍSTULA DUODENAL DE ALTO DÉBITO: RELATO DE CASO

Bárbara Alice de Sousa Gomes^{a,*},
Hélio Ranes de Menezes Filho^a,
Regyane Ferreira Guimarães Dias^a,
Yohan Dallazen Oliveira^a, Isadora de Sousa Gomes^b

^a Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil;

^b Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil

A pielonefrite xantogranulomatosa (PNX) é uma infecção crônica rara que resulta em destruição do parênquima renal e fibrose, sendo responsável por apenas 1% dos casos de pielonefrite. Ocorre predominantemente em mulheres com idade entre 50-60 anos. Sua apresentação clínica e laboratorial é inespecífica, mas possui evolução grave e necessita de tratamento cirúrgico. Devido sua singularidade, o caso em questão demonstra merecido destaque. Paciente do sexo feminino, 35

anos, previamente hígida, apresentou-se com queixa de dor em flanco direito de forte intensidade, com irradiação para hipogástrio, associada a náuseas, vômitos e perda ponderal de 10 kg. O quadro iniciou-se há 2 meses, porém com piora há 10 dias e refratário ao uso de analgésicos e anti-inflamatórios. A Tomografia Computadorizada de abdome com contraste demonstrou rim direito com dimensões aumentadas, afilamento da espessura cortical, hidronefrose, microcálculos e coleção no polo superior, medindo 6,5 × 5,8 × 4,5cm. O resultado da urocultura solicitada foi negativo, todavia paciente já em uso de Piperacilina-Tazobactam há 1 dia. Foi avaliada pela Urologia, sendo optado por implante de Cateter Duplo J e otimização de antibioticoterapia para posterior programação cirúrgica. Após 3 dias de internação, foi submetida à nefrectomia radical à direita. Entretanto, paciente sem melhora clínica, cursando com febre, taquicardia e hipotensão em uso de drogas vasoativas, evoluiu para choque séptico de foco abdominal com necessidade de laparotomia exploradora para drenagem de abscesso pélvico e coleções retroperitoneais. Foi evidenciada fístula duodenal de alto débito com indicação de nutrição parenteral total e jejunostomia à Wietzel. Paciente recebeu alta após 115 dias de internação hospitalar, tendo finalizado múltiplos antibióticos de amplo espectro no período. O anatomopatológico obtido através de nefrectomia confirmou a hipótese de PNX com a presença de cálculos, dilatação do sistema pielocalicial preenchida por material purulento, abscedação, colônias bacterianas com histiócitos xantomatosos, infiltrado inflamatório crônico difuso, atrofia e esclerose glomerular. Devido suas manifestações clínicas variáveis e curso agressivo com rápida progressão para nefrectomia e, em virtude do difícil diagnóstico por mimetizar o carcinoma renal e doenças granulomatosas, a PNX é uma variante cujo conhecimento se faz necessário como diagnóstico diferencial dentro do espectro de patologias inflamatórias/infecciosas renais.

Palavras-chave: Pielonefrite xantogranulomatosa Nefrectomia total Fístula duodenal Macrófagos xantomatosos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103215>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO GENITAL PELOS HERPESVÍRUS SIMPLES E PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES SUBMETIDAS AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO (PCCU)

Larissa de Souza Leitão^{a,*}, Rosiana Brito Pinheiro^b,
Maria Eduarda Avelino^a,
Andrea Nazaré Monteiro Rangel da Silva^a,
Rosimar Neris Feitosa^a,
Antonio Carlos Rosário Vallinoto^a,
Luiz Fernando Almeida Machado^a,
Jacqueline Cortinhas Monteiro^a

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^b Universidade da Amazônia (UNAMA)

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis são um problema de saúde pública. As infecções por Herpes simplex 1 e 2 (HSV-1 e HSV-2) e Papilomavírus Humano (HPV) são

consideradas as IST mais frequentes no mundo, estando relacionadas à infecção persistente, com ocorrência de complicações no sistema reprodutor. Além disso, o HPV é considerado agente causal do câncer de colo uterino. Desse modo, o presente estudo visou descrever a prevalência da infecção pelos herpes simples e HPV em mulheres que realizaram o exame Preventivo de Câncer de Colo do Útero, bem como correlacionar os dados de prevalências com variáveis sociodemográficas e epidemiológicas da população investigada.

Métodos: Foram analisadas amostras cérvico-uterinas de 147 mulheres atendidas em uma Unidade Municipal de Saúde de Belém-PA. Todas as amostras foram submetidas à extração de ácido nucleico através do kit High Pure PCR Template. A pesquisa viral foi realizada através de PCR Multiplex para HSV-1, HSV-2 e HPV. Os amplicons obtidos foram visualizados por meio da eletroforese em gel de agarose a 2%. Os dados sociodemográficos e epidemiológicos foram obtidos por meio de questionário auto aplicado e foram correlacionados com a infecção viral através do Teste Qui-quadrado. O presente estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Pará sob o parecer N° 3.297.951.

Resultados: A prevalência da infecção pelo HPV foi de 18,36% (27/147), e de herpes simples foi 8,84% (13/147), sendo o HSV-1 responsável pela maioria dos casos (61,53%; 8/13). A co-infecção herpes/HPV foi observada em 3,41% dos casos (5/147). A média da idade das mulheres infectadas com pelo menos um dos vírus foi 26 anos, sendo a idade mínima 20 e a máxima 33. A maioria (64,7%) se autodeclarou parda; heterossexual (55,8%); solteiras (97,0%); com nível de escolaridade até o ensino médio incompleto (55,8%); renda familiar de até um salário-mínimo (73,5%). Referente à saúde reprodutiva, a maioria das mulheres iniciou a vida sexual até os 15 anos (55,8%), se relacionou com apenas um parceiro (67,6%); 70,5% fazem uso irregular do preservativo; 52,9% referiu nunca ter engravidado; e 55,8% informaram não ter realizado exames/consulta ginecológica nos últimos 3 anos.

Conclusão: A prevalência de infecção por HPV e Herpes simples corroborou com achados descritos em estudos conduzidos no Brasil, estando a infecção associada a variável número de parceiros sexuais (p = 0,0140).

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis Herpes simples Papilomavírus humano Câncer de colo uterino Complicações no sistema reprodutor

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103216>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO (HTLV) EM MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Thaís Mayara da Silva Carvalho^{a,*},
Diogo Oliveira de Araújo^b,
Maria Eduarda de Sousa Avelino^a,
José Jorge da Silva Galvão^b,
Wanderson Santiago de Azevedo Junior^c,
Felipe Bonfim Freitas^d, Eliã Pinheiro Botelho^c,
Luiz Fernando Almeida Machado^b